

SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA FINANCEIRA: UMA ANÁLISE NO SETOR AGRÍCOLA SOB A PERSPECTIVA DO ESG

GIULIA FRANCOTTI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

SAULO FABIANO AMÂNCIO VIEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

Introdução

O agronegócio brasileiro enfrenta desafios de sustentabilidade que exigem novas estratégias de gestão. Neste contexto, os critérios ESG (Environmental, Social and Governance) surgem como ferramentas de transformação. Este estudo analisou os impactos da adoção de práticas ESG no desempenho financeiro da Syngenta AG, entre 2020 e 2024, por meio de estudo de caso quali-quantitativo. Os resultados mostraram crescimento em indicadores ESG e financeiros, revelando correlação positiva entre sustentabilidade corporativa e desempenho econômico, indicando geração de valor e estabilidade operacional.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A problemática central desta pesquisa consiste em compreender de que forma as práticas ESG impactam o desempenho financeiro das empresas do setor agroindustrial. Assim, a questão de pesquisa formulada é: quais são os impactos da adoção de práticas ESG no desempenho financeiro de uma empresa do setor do agronegócio brasileiro? O objetivo geral deste estudo é analisar os possíveis impactos das práticas ESG no desempenho financeiro de uma empresa do setor do agronegócio brasileiro.

Fundamentação Teórica

O referencial teórico aborda a evolução dos relatórios de sustentabilidade, que passaram de simples registros financeiros a ferramentas estratégicas e de governança, incorporando princípios ESG (Environmental, Social and Governance). Esses relatórios medem desempenho ambiental, social e de governança, relacionando práticas sustentáveis ao desempenho financeiro. No agronegócio, diretrizes internacionais orientam a gestão de recursos, inclusão social e governança ética, promovendo mitigação de riscos, competitividade e criação de valor sustentável e duradouro para organizações e stakeholders.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem quali-quantitativa, baseada em análise documental de relatórios ESG e financeiros da Syngenta AG, entre 2020 e 2024. Trata-se de estudo descritivo e documental, com unidade de análise única, escolhida por liderança global e compromisso com sustentabilidade. A coleta utilizou dados secundários públicos, garantindo confiabilidade. A análise qualitativa examina práticas ambientais, sociais e de governança; a quantitativa avalia indicadores financeiros (ROE, ROA, EBITDA, margem líquida) para verificar associações com ESG. Limitações incluem ausência de dados primários e

Análise e Discussão dos Resultados

A análise da Syngenta AG (2020-2024) evidencia a integração entre práticas ESG e desempenho econômico-financeiro. Observou-se redução de 13,7% nas emissões de GEE, aumento do uso de energia renovável (13%?32%), queda de 45% em acidentes e maior diversidade em liderança (19%?28%). No âmbito financeiro, a receita líquida cresceu 42,8%, o lucro 63% e o EBITDA 35%. Esses resultados confirmam a correlação positiva entre sustentabilidade, eficiência operacional e governança, demonstrando que o ESG atua como vetor de competitividade e geração de valor

Considerações Finais

O estudo analisou práticas ESG e desempenho financeiro da Syngenta AG (2020-2024), no agronegócio. Os resultados preliminares mostram avanços ambientais (redução de GEE e maior uso de energia renovável), sociais (menos acidentes e mais diversidade em liderança) e de governança (auditorias e conselheiros independentes). Financeiramente, receita, lucro, EBITDA, ROE e ROA cresceram, sugerindo que ESG pode gerar eficiência e valor. Limitações incluem uso de dados secundários e recorte temporal, indicando necessidade de estudos futuros comparativos e de longo prazo.

Referências

BORGES FILHO, J. H. C. Estratégias ESG e desempenho financeiro em cooperativas de crédito. UFSM, 2024. FERRAREZI, J. Relatórios de sustentabilidade: relato integrado. UEL, 2017. FORBES. Syngenta. 2024. GRI. GRI Standards. 2022. IIRC. The international framework. 2013. JULKOVSKI, P. et al. ESG - guidelines for agribusiness. RPCA, v.17, n.4, 2023. MARTINEZ, L. F. Método Agro ESG. USP, 2024. SANTOS, J. P. Governança ESG no agronegócio. FGV, 2024. SILVA, F. E. ESG e desempenho financeiro. UNIFOR, 2023. SYNGENTA. Relatórios e informes institucionais. 2022-2024.

Palavras Chave

ESG, Agronegócio, Sustentabilidade

Agradecimento a órgão de fomento

Agradeço ao Prof. Dr. Saulo Fabiano Amâncio Vieira, por sua orientação dedicada e valiosas contribuições. Aos meus pais, Wagner e Elenice, pelo amor, apoio e ensinamentos que me sustentaram em toda a jornada. À minha irmã, Giovanna, pela amizade e incentivo constantes. Ao meu namorado, Lucas, por seu apoio e paciência nos momentos desafiadores. Aos professores da UEL, por compartilharem conhecimento, e aos amigos da graduação, pela parceria e motivação. A todos, minha sincera gratidão.

SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA FINANCEIRA: UMA ANÁLISE NO SETOR AGRÍCOLA SOB A PERSPECTIVA DO ESG

1 INTRODUÇÃO

Os critérios ESG (Environmental, Social and Governance) vêm ganhando importância frente a pressões institucionais, regulatórias e de mercado, como a Regulação Europeia sobre Desmatamento (EUDR), que exigirá rastreabilidade de produtos agrícolas a partir de 2025 (FARMNEWS, 2024). A adoção de práticas ESG favorece a governança, a mitigação de riscos, a eficiência operacional e o acesso a financiamentos sustentáveis (MARTINEZ, 2024), embora desafios como a mensuração de impactos e a adaptação das cadeias de suprimentos persistam (SILVA, 2023).

No agronegócio brasileiro, setor estratégico para o PIB, emprego e exportações, práticas ESG consolidam competitividade, reputação e relações com stakeholders. Este estudo visa analisar o impacto das práticas ESG no desempenho financeiro de empresas do setor agroindustrial brasileiro, com base em dados secundários de relatórios financeiros e ESG auditados internacionalmente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os relatórios de sustentabilidade evoluíram de enfoques exclusivos em resultados financeiros para a incorporação de impactos sociais e ambientais, exigindo maior transparência e acessibilidade (FERAREZI, 2017). Iniciativas voluntárias nas décadas de 1970 e 1980 deram lugar a padrões globais, como a *Global Reporting Initiative*, e a *frameworks* complementares, como Pacto Global da ONU, DJSI e ISE/B3, consolidando a divulgação responsável. Críticas à complexidade técnica motivaram o surgimento do Relato Integrado (IIRC, 2013), refletindo um aprimoramento contínuo que posiciona os princípios ESG como eixo central da governança corporativa, promovendo transparência e geração de valor de longo prazo.

2.2 Desempenho e Responsabilidade: Integração entre Relatórios ESG

A consolidação da agenda ESG, iniciada com o relatório *Who Cares Wins* (2004), integra aspectos ambientais, sociais e de governança à gestão corporativa, avaliando riscos, estratégias e desempenho não financeiro (SANTOS, 2024). As três dimensões ESG ambiental (gestão de recursos e resiliência), social (valorização humana e equidade) e governança (transparência e ética), tornam os compromissos mensuráveis e fortalecem a confiança de investidores, clientes e reguladores (BORGES FILHO, 2024). Evidências mostram que empresas com relatórios robustos apresentam melhor desempenho operacional e consistência socioambiental. A padronização internacional (GRI, IIRC) aprimora auditorias, integra modelos de negócio e consolida a criação de valor sustentável.

2.3 Desempenho Financeiro e Indicadores Econômicos no Contexto ESG

O desempenho financeiro, medido por indicadores como ROE e ROA, é essencial para a gestão estratégica e tem despertado interesse frente à influência das práticas ESG (SILVA, 2023). Empresas maiores e estruturadas tendem a potencializar os efeitos positivos de ESG, enquanto custos elevados ou baixa consolidação podem limitar retornos. Evidências mostram que governança gera impactos financeiros mais imediatos, enquanto ações ambientais e sociais têm resultados graduais. A integração entre desempenho econômico e ESG não é apenas

complementar, mas estratégica para competitividade de longo prazo, alinhando eficiência financeira, responsabilidade social e preservação ambiental (SILVA, 2023; BORGES FILHO, 2024).

2.4 Diretrizes Internacionais de ESG Aplicadas ao Agronegócio

Os princípios ESG impulsionam mudanças estratégicas no agronegócio, setor complexo e sujeito a pressões regulatórias e de mercado. Diretrizes internacionais (Julkovski et al., 2023) organizam-se nos três pilares: ambiental, uso eficiente de recursos, manejo de solo e água, controle de emissões e rastreabilidade; social, diversidade, inclusão, segurança ocupacional e apoio à agricultura familiar; e governança, transparência, auditorias e relatórios integrados. A implementação é recomendada em horizontes imediato (treinamentos e códigos de conduta), médio (metas mensuráveis e indicadores ESG) e longo prazo (transformações estruturais e alinhamento aos ODS), fornecendo um roteiro evolutivo para integrar ESG de forma eficiente e sustentável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa, com ênfase na análise documental de dados secundários públicos e auditados, garantindo fidedignidade das informações. O estudo foca na Syngenta AG, multinacional de sementes e insumos agrícolas, com atuação relevante no Brasil e divulgação de relatórios ESG e financeiros segundo padrões internacionais.

3.1 Classificação Geral da Pesquisa

Trata-se de estudo qualitativo, complementado por dados quantitativos secundários, com caráter descritivo e documental. A análise qualitativa interpreta práticas ESG, estratégias e governança, enquanto a quantitativa mensura desempenho econômico a partir de indicadores financeiros. A pesquisa baseia-se em relatórios públicos da Syngenta AG, seguindo padrões internacionais como GRI, SASB e TCFD, garantindo rigor e compatibilidade com os objetivos do estudo (GIL, 2008).

3.1.1 População e Amostra

A unidade de análise é a Syngenta AG, escolhida por sua liderança global, compromisso com sustentabilidade e disponibilidade de relatórios auditados. A amostra é intencional, focada em um único caso, considerando o período de 2020 a 2024, com ênfase nas cadeias de soja, milho e trigo no Brasil.

3.2 Procedimento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados de fontes secundárias públicas, incluindo relatórios financeiros e ESG da Syngenta AG (2020–2024), obtidos em fontes oficiais e seguindo padrões internacionais de transparência, garantindo validade e confiabilidade (GIL, 2008).

3.3 Procedimento de Análise de Dados

A análise documental foi realizada em duas etapas: qualitativa, classificando informações dos relatórios ESG segundo as dimensões ambiental, social e de governança, e quantitativa, examinando indicadores financeiros como ROE, ROA e margem líquida (2020–

2024), identificando padrões de desempenho e associações com práticas ESG, sem estabelecer causalidade direta. Indicadores como ISE-B3 e *Score ESG Refinitiv* não foram aplicáveis à Syngenta AG, sendo a análise baseada em dados publicados nos relatórios da própria empresa, seguindo padrões internacionais.

Limites da Pesquisa

A pesquisa limita-se a dados secundários públicos, sujeitos a vieses estratégicos, sem informações primárias que permitam analisar dimensões subjetivas. O recorte temporal (2020–2024) pode não captar efeitos de longo prazo, e fatores externos, como crises globais, podem influenciar os resultados financeiros, dificultando a atribuição direta entre ESG e desempenho econômico.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir de relatórios financeiros e ESG da Syngenta AG (2020–2024), elaborados segundo padrões internacionais como GRI, SASB e TCFD. O período analisado reflete um ciclo recente de consolidação das métricas ESG em relatórios integrados, oferecendo informações financeiras e não financeiras suficientes para análise crítica e interpretação do desempenho corporativo.

4.1 Histórico da Empresa

A Syngenta AG, multinacional suíça formada em 2000 pela fusão de Novartis e AstraZeneca, integra as unidades Syngenta Crop Protection, Syngenta Seeds, ADAMA e Sinochem, atuando em mais de 100 países com cerca de 50 mil colaboradores (SYNGENTA, 2023a; 2023b). No Brasil, está presente desde a década de 1970, com centros de P&D em Holambra (SP) e Formosa (GO) e unidades industriais e logísticas em locais estratégicos (SYNGENTA BRASIL, 2024). Seus relatórios seguem padrões internacionais como GRI, SASB e TCFD, e a empresa figura em rankings internacionais por inovação agrícola e práticas sustentáveis (FORBES, 2024), demonstrando integração crescente de sustentabilidade ao modelo de negócios.

4.2 Práticas ESG

Este tópico analisa a evolução das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) da Syngenta AG entre 2020 e 2024, com base nos ESG Reports da empresa, elaborados segundo padrões internacionais como GRI, SASB e TCFD. Os indicadores permitem mensurar avanços quantitativos e qualitativos, traduzindo compromissos corporativos em métricas objetivas e avaliando a consistência da estratégia ESG e seu alinhamento a referenciais internacionais. A Tabela 3 apresenta os principais indicadores das três dimensões ao longo do período.

Tabela 3 – Indicadores ESG – Syngenta AG (2020–2024)

Ano	Emissão de GEE (tCO ₂ e)	% Energia Renovável	Acidentes com Afastamento	Mulheres em Liderança (%)	Auditorias Fornecedores (n. °)	Membros Independentes Conselho
2020	2.520.000	13%	88	19%	1.150	3/10
2021	2.430.000	17%	71	22%	1.289	3/10
2022	2.315.000	22%	58	24%	1.362	4/11
2023	2.290.000	29%	54	26%	1.411	4/11

2024	2.175.000	32%	48	28%	1.497	5/12
-------------	-----------	-----	----	-----	-------	------

Fonte: Autora, com base em ESG Reports da Syngenta AG (2020–2024).

Apesar dos progressos, a Syngenta AG ainda enfrenta desafios, como o elevado volume de emissões de CO₂e e a participação feminina em cargos de liderança abaixo da equidade ideal. No entanto, os dados indicam avanços consistentes: redução de 13,7% nas emissões, diminuição de 45% nos acidentes com afastamento e fortalecimento da governança, com maior controle da cadeia de suprimentos, auditorias ampliadas e aumento de conselheiros independentes. Assim, as práticas ESG se consolidam não apenas como cumprimento regulatório, mas também como diferencial competitivo e reforço da legitimidade da empresa no mercado global.

4.3 Indicadores Financeiros

Esta seção apresenta os principais indicadores econômico-financeiros da Syngenta AG entre 2020 e 2024, permitindo avaliar crescimento, rentabilidade e eficiência operacional. Foram analisados Receita Líquida, Lucro Líquido, EBITDA, ROE, ROA e Margem Líquida, com valores ajustados para preços constantes de 2024, seguindo as metodologias de Silva (2023) e Borges Filho (2024), garantindo comparabilidade temporal e consistência na análise.

Tabela 4 – Indicadores Financeiros – Syngenta AG (2020–2024)

Ano	Receita Líquida (USD bi)	Lucro Líquido (USD bi)	EBITDA (USD bi)	ROE (%)	ROA (%)	Margem Líquida (%)
2020	14,0	1,1	2,8	12,5	6,8	7,9
2021	16,3	1,4	3,2	13,8	7,9	8,6
2022	18,1	1,6	3,5	14,2	8,6	9,0
2023	19,2	1,5	3,6	13,7	8,8	8,5
2024	20,0	1,8	1,8	14,5	7,6	9,0

Fonte: Autora, com base em Relatórios Financeiros da Syngenta AG (2020–2024).

A trajetória financeira da Syngenta AG entre 2020 e 2024 apresenta crescimento consistente, apesar de desafios conjunturais, como a leve retração do lucro líquido em 2023, evidenciando a necessidade de resiliência operacional e diversificação de riscos.

A receita líquida aumentou de USD 14,0 bilhões para USD 20,0 bilhões (crescimento de 42,8%), enquanto o lucro líquido passou de USD 1,1 bilhão para USD 1,8 bilhão. O EBITDA evoluiu de USD 2,8 bilhões para USD 3,8 bilhões, refletindo solidez operacional e capacidade de financiar investimentos estratégicos.

Indicadores de rentabilidade, como ROE (12,5%–14,5%) e ROA (6,8%–7,6%), mantiveram-se elevados, e a margem líquida cresceu de 7,9% para 9,0%, evidenciando eficiência operacional.

Esses resultados mostram a integração das práticas ESG à geração de valor, sugerindo correlação positiva entre sustentabilidade corporativa e desempenho econômico, alinhando eficiência financeira e responsabilidade socioambiental (SILVA, 2023; BORGES FILHO, 2024).

5 CONSODERAÇÕES FINAIS

O estudo avaliou a evolução das práticas ESG e o desempenho financeiro da Syngenta AG entre 2020 e 2024, no contexto do agronegócio brasileiro, com base em relatórios financeiros e ESG auditados. Os resultados mostram avanços consistentes: redução de emissões e aumento do uso de energia renovável (ambiental), diminuição de acidentes e maior participação feminina em cargos de liderança (social), e fortalecimento da supervisão estratégica e presença de conselheiros independentes (governança).

Os indicadores financeiros, receita líquida, lucro líquido, EBITDA, ROE, ROA e margem líquida, apresentaram crescimento e estabilidade, sugerindo que práticas ESG podem favorecer eficiência operacional e geração de valor. A análise preliminar evidencia que multinacionais do setor agrícola conseguem conciliar sustentabilidade e competitividade econômica, oferecendo suporte para decisões corporativas e futuras pesquisas sobre impactos de longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ARMNEWS. Nova regulamentação na Europa promete impactar a exportação brasileira. 2024. Disponível em: <https://www.farmnews.com.br/sustentabilidade/nova-regulamentacao-na-europa-promete-impactar-a-exportacao-brasileira/>. Acesso em: 3 abr. 2025
- BORGES FILHO, João Horácio Costa. Estratégias ESG (Environmental, Social and Governance) e desempenho financeiro em cooperativas de crédito. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024
- FERRAREZI, Jaqueline dos Santos. Relatórios de sustentabilidade: uma análise da implementação do relato integrado sob a ótica da teoria institucional. 177 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017
- FORBES. Syngenta. Forbes. 2024. Disponível em: <https://www.forbes.com/companies/syngenta/>. Acesso em: 22 jul. 2025
- INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL (IIRC). The international <IR> framework. London: IIRC, 2013. Disponível em: <https://integratedreporting.org/resource/international-ir-framework/>. Acesso em: 16 maio 2025
- JULKOVSKI, Patrícia et al. ESG – guidelines for agribusiness: actions and opportunities in integration systems. Revista de Pesquisa em Contabilidade e Controladoria, v. 17, n. 4, p. 1–21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v17i4.60261>. Disponível em: <https://www.spell.org.br/documentos/ver/72955>. Acesso em: 21 jul. 2025
- MARTINEZ, Letícia Franco. O método Agro ESG como uma proposta para planejamento de ações de sustentabilidade no agronegócio. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.96.2024.tde-22072024-102601>. Acesso em: 6 maio 2025
- SANTOS, Juliana Pinheiro dos. Governança ESG no agronegócio: uma análise das tendências, práticas e lacunas. 71 f. Dissertação (Mestrado em Gestão para a Competitividade) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2024
- SILVA, Francisco Êmerson da. ESG e desempenho financeiro das empresas listadas na Bolsa de Valores Brasileira. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza-CE, 2023
- SYNGENTA BRASIL. Sobre a Syngenta no Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.syngenta.com.br>. Acesso em: 29 jul. 2025
- SYNGENTA. Relatório ESG – 2023. 2023c. Disponível em: <https://www.syngenta.com/sites/default/files/sustainability/reporting-sustainability/Syngenta-AG-ESG-Report-2023.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025